

EDIÇÃO

106

MAIO 2026

PM SERVICES

MAGAZINE

INSPIRAÇÃO ■ LIDERANÇA ■ IMPACTO



HELENA CASTRO GOUDOVITCH:

A chama que não se apagou

Maternidade atípica, imigração e felicidade real: a jornada de uma mulher que transformou desafios em missão internacional

PÁGINAS
11 A 13

MARCELO OLIVEIRA: A comunicação como estratégia de poder e posicionamento



Num mercado cada vez mais competitivo, onde conhecimento já não é o único diferencial, a forma como se comunica tornou-se decisiva. É neste cenário que Marcelo Oliveira se destaca como uma das vozes que redefinem o papel da comunicação no crescimento pessoal e profissional. Mais do que ensinar oratória, ele constrói posicionamento, autoridade e impacto.

Natural de São João del Rei, em Minas Gerais, Marcelo carrega uma história marcada por transformação. A mudança para São Paulo não foi apenas geográfica, foi uma virada de identidade. Filho, marido e pai de três meninas, ele encontra na família não apenas apoio, mas o seu maior compromisso de responsabilidade e propósito.

Com formação em Letras, Pedagogia e História, além de mestrado e doutorado em Educação e Linguagem, Marcelo construiu uma base sólida que vai além dos títulos acadêmicos. Para ele, a lin-

guagem não é apenas uma ferramenta, é um instrumento de poder, capaz de moldar percepções, construir autoridade e abrir portas.

“O mercado não mede o que você sabe, mede o que você consegue transmitir.”

A sua virada de chave aconteceu quando percebeu que conhecimento sem comunicação não gera impacto. Não bastava saber, era preciso ser ouvido, entendido e respeitado. Foi nesse momento que a comunicação deixou de ser uma habilidade e passou a ser uma estratégia de crescimento.

Marcelo defende que a forma como uma pessoa se comunica define diretamente o seu nível de resultados. Desde a maneira de falar até a postura e organização das ideias, tudo contribui para a percepção de valor no mercado. E essa percepção, segundo ele, impacta diretamente vendas, liderança e posicionamento.





Empresários e profissionais, muitas vezes, cometem erros básicos: falam demais sem clareza, tentam parecer inteligentes em vez de serem compreendidos e ignoram a importância da presença que inclui voz, imagem e postura. Para Marcelo, comunicar bem não é sobre complexidade,

mas sobre clareza e intenção.

A construção de autoridade, na sua visão, não depende da quantidade de conhecimento, mas da capacidade de organizar, simplificar e repetir mensagens com consistência. É esse processo que transforma

especialistas em referências.

“Se você não comunica bem, você não negocia bem. Se não negocia bem, não cresce.”

Mais do que técnicas, Marcelo trabalha o ser humano por trás da comunicação. Um dos casos mais marcantes da sua trajetória foi o de um médico al-

“Pare de tentar impressionar. Comece a ser claro.”

Ao longo da sua trajetória, Marcelo Oliveira tem mostrado que comunicar bem não é um talento reservado a poucos, mas uma habilidade estratégica que pode ser desenvolvida. E, quando bem aplicada, torna-se uma das maiores alavancas de crescimento.



tamente competente, mas que enfrentava uma fobia social severa enquanto tratava uma leucemia. Antes de trabalhar a oratória, foi necessário reconstruir a confiança, o equilíbrio emocional e a segurança interna.

O momento decisivo aconteceu quando, após semanas de acompanhamento, o médico aceitou subir ao palco pela primeira vez. Aquele gesto simples representou uma ruptura interna profunda. Hoje, ele ocupa uma posição de liderança como diretor na área de radiologia de um dos maiores hospitais de São Paulo.

Essa transformação traduz a essência do trabalho de Marcelo: desenvolver não apenas comunicadores, mas pessoas capazes de ocupar o seu lugar com segurança e autoridade.

Para ele, comunicação memorável não é sobre falar bonito é sobre gerar impacto real nas pessoas. É sobre ser claro, relevante e capaz de resolver problemas através daquilo que se diz.

No final, a sua mensagem é direta: quem aprende a comunicar com clareza, posicionamento e intenção não apenas ganha voz ganha espaço, respeito e resultados.



MAYARA GONÇALVES:

Entre o comportamento e a essência o olhar que transforma vidas através da terapia

Num mundo onde o ritmo acelerado muitas vezes silencia emoções e adia processos internos, Mayara Gonçalves surge como uma profissional dedicada a resgatar o essencial: o entendimento profundo do ser humano. Terapeuta comportamental e estudante de psicanálise, Mayara constrói pontes entre o que é visível no comportamento e o que está oculto no inconsciente.

Mais do que títulos, Mayara define-se como uma mulher em constante construção. Sensível às histórias e aos vínculos que moldam cada indivíduo, ela carrega como princípio a escuta ativa, o cuidado genuíno e o compromisso com o desenvolvimento humano não apenas no âmbito profissional, mas também na sua forma de viver.

A sua jornada na psicologia comportamental e na educação nasceu da curiosidade e da observação. Perceber como o ambiente influencia comportamentos, decisões e emoções despertou nela o desejo de atuar de forma prática e transformadora, especialmente em contextos onde o desenvolvimento emocional e cognitivo caminham lado a lado.

A psicopedagogia, nesse sentido, torna-se uma ferramenta essencial no seu trabalho. Ao integrar aprendizagem e emoção, permite identificar bloqueios que muitas vezes passam despercebidos, ao mesmo tempo que potencializa habilidades e respeita a singularidade de cada pessoa. Para Mayara, aprender vai muito

além do conteúdo envolve história, sentimentos e experiências.

Complementando essa abordagem, a psicanálise amplia o campo de compreensão. Enquanto a terapia comportamental trabalha com padrões observáveis, a psicanálise mergulha nas raízes desses comportamentos, acessando conteúdos inconscientes que influenciam decisões e relações. Essa integração torna o processo terapêutico mais profundo e completo.

No dia a dia clínico, Mayara observa padrões recorrentes entre os seus pacientes: autossabotagem, baixa autoestima, necessidade constante de aprovação, dificuldades de comunicação e comportamentos de evitação. Padrões que, muitas vezes, têm origem em experiências da infância e crenças construídas ao longo da vida.

E é justamente na infância que muitas dessas estruturas

começam a ser formadas. Experiências marcantes sejam elas positivas ou negativas influenciam diretamente a forma como o indivíduo se percebe e interage com o mundo na vida adulta. Reconhecer essas influências é um passo fundamental no processo de transformação.

No entanto, iniciar a terapia não é uma decisão simples. Segundo Mayara, o maior desafio está no enfrentamento de si mesmo. Olhar para dentro, reconhecer vulnerabilidades e lidar com emoções reprimidas exige coragem. Mas é também nesse processo que começa a verdadeira mudança.

Através de um trabalho estruturado, baseado na escuta, acolhimento e intervenção consciente, Mayara auxilia os seus pacientes a desenvolverem força interior e resiliência emocional. O objetivo não é eliminar dificuldades, mas preparar o indivíduo para lidar com elas de forma mais saudável e consciente.





As transformações que presencia ao longo da sua trajetória são profundas. Pessoas que chegam em estados de dor, confusão ou bloqueio emocional e, gradualmente, reencontram equilíbrio, clareza e autonomia. Para Mayara, ver alguém retomar o protagonismo da própria vida é uma das maiores recompensas do seu trabalho.

A sua mensagem é clara e necessária: procurar ajuda não é sinal de fraqueza, mas de coragem. O receio é natural, mas não deve impedir o cuidado consigo mesmo. A terapia é, acima de tudo, um espaço seguro um lugar onde é possível compreender, reconstruir e evoluir.

Mayara Gonçalves não trabalha apenas com comportamentos ela trabalha com



histórias, emoções e recomeços. E, nesse processo, ajuda cada pessoa a encontrar um caminho mais leve, consciente e alinhado consigo mesma.



MÁRCIA PERRY:

Do conceito à emoção o novo olhar do design de interiores

Nam mundo onde o design de interiores muitas vezes se limita à estética e às tendências passageiras, Márcia Perry surge com uma abordagem que vai além do visual. A sua assinatura traduz-se em espaços que não apenas encantam os olhos, mas que dialogam com a alma de quem os habita. Mais do que projectar ambientes, Márcia constrói experiências, emoções e pertencimento.

Com uma trajectória marcada por diferentes culturas, Márcia é uma mulher de múltiplas camadas: mãe, esposa, imigrante e empreendedora. Com raízes portuguesas e brasileiras e uma vida construída há mais de duas décadas na Alemanha, ela carrega consigo uma fusão única de influências. Da cultura brasileira, traz o calor humano, a leveza e a espontaneidade; das raízes portuguesas, a memória afectiva; e da Alemanha, a disciplina, a organização e a funcionalidade.

Essa mistura não só define quem ela é, como também molda profundamente o seu trabalho. A sua formação em Marketing acrescenta uma dimensão estratégica ao design, permitindo-lhe olhar para cada projecto como uma experiência completa, onde estética, funcionalidade e emoção caminham juntas.

O seu estilo é descrito como acolhedor, elegante e sensível, mas, acima de tudo, verdadeiro. Márcia não cria espaços apenas para serem fotografados, mas para serem vividos. Cada ambiente é pensado para melhorar a qualidade de vida, reflectir a identidade do cliente e proporcionar bem-estar no dia a dia.

Para ela, um dos maiores erros ao decorar um espaço é começar pela aparência e não pela vida real. Muitas pessoas procuram replicar tendências sem considerar a sua rotina, personalidade ou necessidades, resultando em ambientes bonitos, mas desconectados. Márcia acredita que decorar é revelar histórias e não apenas preencher espaços.





O equilíbrio entre estética e funcionalidade é um dos pilares do seu trabalho. Tudo começa pela escuta: compreender hábitos, desejos e desafios do cliente. A partir daí, transforma essas informações em soluções que unem beleza e praticidade. O resultado são espaços que não apenas impressionam, mas que faci-

litam e enriquecem o quotidiano.

Mais do que projectos, o que realmente marca a sua trajetória são as transformações emocionais que presencia. Clientes que reencontram o prazer de estar em casa, que sentem finalmente pertencimento ou que iniciam novas fases da vida através de um am-



biente renovado. Para Márcia, esses momentos são o verdadeiro sucesso do seu trabalho.

A sua abordagem é fortemente influenciada por áreas como o design biofílico e a neuro-arquitetura, que exploram a relação entre ambiente, emoções e comportamento. Ela defende que o espaço onde vivemos impacta directamente o nosso bem-estar, produtividade e até os nossos relacionamentos. Um ambiente bem pensado pode acalmar, inspirar e trazer equilíbrio enquanto um espaço desorganizado ou mal planeado pode gerar ansiedade e desconforto.



O seu processo criativo começa sempre pela escuta profunda do cliente. Antes de pensar em cores ou móveis, procura entender quem é aquela pessoa, como vive e o que deseja sentir naquele espaço. Só depois desenvolve o conceito, unindo funcionalidade, estética e identidade. Cada projecto é conduzido com proximidade, garantindo que o cliente se sinta seguro e parte do processo.



No que diz respeito às tendências, Márcia valoriza aquelas que têm propósito como o uso de materiais naturais, a conexão com a natureza e a criação de espaços mais personalizados e funcio-



nais. Para ela, o verdadeiro luxo está na autenticidade e não na reprodução de modismos.

Para quem deseja transformar a casa sem grandes investimentos, o seu conselho é simples e poderoso: olhar para o espaço com mais carinho e intenção. Pequenas mudanças, como reorganizar móveis, melhorar a iluminação ou incluir elementos naturais, podem gerar grandes impactos.



No final, a essência do seu trabalho é clara: criar espaços que acolham, que façam sentido e que permitam às pessoas viverem melhor.



Márcia Perry não projecta apenas interiores ela traduz emoções em espaços e transforma casas em verdadeiros refúgios de identidade, equilíbrio e bem-estar.

MARIA EDITE MONTEIRO:

A força que transforma eventos em pontes globais e mulheres em protagonistas

Diretamente de Lisboa para o mundo, Maria Edite Monteiro construiu muito mais do que uma carreira no setor de eventos: construiu um movimento. Fundadora da marca **Diamante Africana**, ela tem vindo a posicionar-se como uma das principais impulsiona-

doras da valorização da mulher africana no cenário europeu, criando conexões que vão além do networking e se transformam em oportunidades reais de crescimento.

Nascida em Portugal, mãe de três filhos e formada em hotelaria com especialização, Maria Edite representa a essência de

uma mulher que equilibra com maestria a vida familiar e a liderança empresarial. Mais do que gerir negócios, ela lidera com propósito, humanidade e visão.

A sua entrada no mundo dos eventos não foi marcada por grandes recursos, mas sim por uma ideia clara e poderosa: dar visibilidade às mulheres africa-

nas à sua beleza, força e potencial muitas vezes negligenciado. Foi essa visão que deu origem à **Diamante Africana**, uma plataforma que hoje atua como vitrine de talentos, cultura e identidade.

Para Maria Edite, cada mulher africana é um diamante única, resiliente e cheia de valor. E é exatamente isso que o seu projeto procura revelar ao mundo. Através de eventos, desfiles, experiências e encontros estratégicos, ela cria espaços onde marcas, empreendedores e criadores se conectam de forma autêntica e intencional.

A sua atuação internacional permite conectar marcas africanas que procuram visibilidade na Europa com empresas europeias interessadas em entrar ou expandir-se no mercado afro. Nesse processo, Maria Edite desempenha um papel essencial: traduz culturas, ajusta expectativas e evita falhas de comunicação que podem comprometer parcerias.

Atuar entre mercados como a Suíça e países africanos traz desafios claros. Enquanto o ambiente europeu tende a ser mais estruturado, direto e orientado a processos, muitos contextos africanos valorizam relações pessoais, flexibilidade e confiança construída ao longo do tempo. O equilíbrio entre essas diferenças exige inteligência cultural, escuta ativa e capacidade de adaptação.

A comunicação, por sua vez, vai muito além da língua. Mesmo quando se fala francês ou português, o “subtexto” muda e compreender isso pode ser a diferença entre uma parceria bem-sucedida ou uma oportunidade perdida.

No centro do seu trabalho está uma visão clara: eventos não são apenas celebrações, são ferramentas estratégicas de posicionamento.

Um evento memorável, para Maria Edite, é aquele que toca o coração. Mas um evento verdadeiramente estratégico é aquele que gera resultados: novas conexões, oportunidades de negócio e crescimento para as marcas envolvidas.

E é com esse critério que seleciona os seus parceiros. Mais do que quantidade, procura qualidade, alinhamento e posicionamento. O objetivo é criar ambientes onde empreendedores, investidores, influenciadores e criadores possam estabelecer relações de valor.





Entre os projetos mais marcantes da sua trajetória está, naturalmente, a própria Diamante Africana um reflexo vivo da sua missão e impacto.

Olhando para o futuro, Maria Edite identifica uma tendência clara no mercado global: eventos menores, mais exclusivos e altamente qualificados. O foco deixa de estar no número de participantes e passa para a qualidade das conexões.

Hoje, o verdadeiro valor de um evento está em três pilares: quem você conhece, que relações constrói, e que oportunidades surgem a partir disso.

Para empreendedores que desejam expandir as suas marcas internacionalmente, o seu conselho

sabem representar a marca pode acelerar anos de crescimento.

Mas há um ponto essencial: adaptar a comunicação sem perder a identidade. Uma marca global precisa saber traduzir-se na linguagem, na estética e na forma de se posicionar respeitando as diferenças culturais de



cada mercado.

Maria Edite Monteiro não cria apenas eventos. Ela cria experiências com propósito, conecta continentes e transforma visibilidade em poder.

E, acima de tudo, continua a provar que quando uma mulher decide brilhar, ela ilumina o caminho para muitas outras.



HELENA CASTRO GOUDOVITCH:

A chama que não se apagou

Maternidade atípica, imigração e felicidade real: a jornada de uma mulher que transformou desafios em missão internacional

Helena Castro Goudovitch é daquelas mulheres cuja história não pode ser resumida a títulos. Autora, palestrante internacional, especialista em felicidade e Chief Happiness Officer, ela construiu uma trajetória que vai muito além das conquistas profissionais. A sua jornada é marcada por recomeços, desafios profundos e uma decisão constante de transformar dor em propósito.

Nascida no Brasil e actualmente vivendo nos Estados Unidos, Helena carrega em si uma vivência multicultural que moldou profundamente a sua visão sobre felicidade e identidade. Casada com um homem de origem russa e mãe de três filhos incluindo gémeos e uma experiência de maternidade atípica, ela aprendeu, na prática, que a vida raramente segue o roteiro idealizado. Ainda assim, encontrou na imperfeição um caminho de construção real.

“Felicidade não é ausência de problemas. Felicidade é a capacidade de continuar escolhendo sentido, presença, amor e propósito mesmo quando a vida não acontece como planejamos.”

A maternidade foi um dos pontos mais transformadores da sua vida. A chegada dos gémeos, marcada por prematuridade e uma longa permanência na UTI neonatal, trouxe não apenas medo e incerteza, mas também uma nova forma de enxergar o mundo. Entre cirurgias, diagnósticos e uma rotina intensa de cuidados, Helena precisou desenvolver uma força que até então desconhecia.

O diagnóstico de autismo de um dos filhos, Valentin, abriu um novo capítulo — mais desafiador, mas também profundamente

transformador. Longe de romantizar a dor, ela reconhece que esse processo exigiu reconstrução emocional, adaptação e coragem diária. Foi nesse contexto que a sua visão sobre felicidade deixou de ser teórica e passou a ser vivida.

“Força não é ausência de medo. Força é continuar presente apesar do medo.”

Ao longo dessa trajetória, Helena também enfrentou um momento silencioso, porém decisivo: o afastamento de si mesma. Entre responsabilidades, maternidade e exigências da vida, perdeu temporariamente a conexão com a sua identidade. Foi nesse ponto que iniciou um processo profundo de reconexão, que hoje sustenta o seu trabalho como mentora e palestrante.



“Felicidade não é ausência de problemas. Felicidade é a capacidade de continuar escolhendo sentido, presença, amor e propósito mesmo quando a vida não acontece como planejamos.”

A sua abordagem sobre felicidade rompe com ideias superficiais e idealizadas. Para ela, felicidade não é estar bem o tempo todo, mas desenvolver a capacidade de viver com consciência, coerência e propósito. É uma construção diária, feita de escolhas intencionais e alinhadas com valores reais.

Com formação em Direito, Helena integra racionalidade e sensibilidade no seu trabalho, unindo ciência, experiência pessoal e estratégia. Essa combinação permite-lhe actuar com profundidade, ajudando outras mulheres a reconstruírem as suas próprias histórias sem perder a essência.

Ao falar sobre o mundo actual, ela destaca um fenómeno crescente: pessoas ocupadas, mas desconectadas de si mesmas. Para Helena, a diferença entre uma vida cheia e uma vida com propósito está no sentido que se atribui às próprias escolhas.

“Uma vida ocupada está cheia de tarefas. Uma vida com propósito está cheia de sentido.”

Hoje, Helena Castro Goudovitch posiciona-se como uma voz relevante no campo da felicidade e do desenvolvimento humano, conectando maternidade, liderança, bem-estar e propósito. Através das suas palestras, mentorias e do livro *O Brilho que Multiplica*, ela inspira pessoas a reconhecerem que, mesmo após fases difíceis, ainda é possível recomeçar.

A sua mensagem é clara e poderosa: o brilho de cada pessoa não desaparece, pode até ser ofuscado pelas circunstâncias, mas continua presente, à espera de ser reacendido.

E é exactamente aí que a sua missão ganha força: ajudar outras pessoas a reencontrarem a si mesmas, reconstruírem suas histórias e viverem com mais verdade, presença e sentido.





WANESSA RODRIGUES DE CASTRO:

O Bálsamo que acolhe, reconstrói e devolve identidade às mulheres



e dificuldade em recomeçar Wanessa decidiu transformar a sua experiência em ferramenta de impacto. Assim surgiu o Projeto Bálsamo, que, embora idealizado ao longo de 10 anos, ganhou forma há cerca de um ano, quando ela venceu medos e crenças limitantes.

Na prática, representa um espaço seguro de escuta, onde mulheres podem se expressar sem julgamento. Um ambiente onde a dor é acolhida, a identidade é resgatada e o amor próprio começa a ser reconstruído. É um lugar onde se aprende a olhar para dentro com verdade e a moldar, com consciência, a vida que se deseja viver.

O foco do projeto são mulheres acima dos 30 anos muitas delas sobrecarregadas, emocionalmente fragilizadas e desconectadas de si mesmas. Entre os principais desafios que chegam até Wanessa estão relacionamentos tóxicos, dependência emocional e financeira, dificuldades na maternidade solo, baixa autoestima e ausência de propósito.

Em meio às exigências da vida adulta, especialmente para mulheres que enfrentam múltiplos papéis, surge um espaço de cura, escuta e reconstrução. À frente desse movimento está Wanessa Rodrigues de Castro, que transformou a própria dor em missão e criou o Projeto Bálsamo um lugar onde mulheres 30+ encontram acolhimento, direção e força para recomeçar.

Natural de Juiz de Fora, Minas

Gerais, Wanessa, hoje com 37 anos, é mais do que mentora é uma mulher em constante evolução, marcada pela leveza que aprendeu a construir mesmo diante dos desafios. Mãe solo de um menino, ela equilibra maternidade e trabalho com coragem e sensibilidade, carregando consigo o desejo de proporcionar a outras mulheres da sua geração uma vida mais leve e com propósito.

A sua trajetória não começou com facilidade. Pelo contrário, foi

a partir de uma fase extremamente desafiadora um divórcio vivido durante o puerpério, em plena pandemia que Wanessa iniciou o seu processo de reconstrução. Entre dores emocionais, responsabilidades e incertezas, encontrou na fé e no apoio profissional o caminho para se reerguer.

Ao perceber que muitas mulheres enfrentavam dores semelhantes traumas, decepções, dependência emocional





Segundo ela, nessa fase da vida, muitas mulheres acabam se anulando. Priorizam filhos, casa, relacionamentos e esquecem de si. Perdem a conexão com os próprios desejos, deixam de se cuidar e entram num ciclo de exaustão que, muitas vezes, resulta em doenças emocionais e físicas.

Através de mentorias em grupo com duração de três meses e encontros pontuais em formato de coffee-break, ela conduz uma jornada de transformação baseada em três pilares: identidade, relacionamentos e propósito. Para casos mais específicos, também oferece



acompanhamento individual ou encaminhamento para profissionais parceiros.

As transformações que presença são profundas. Mulheres que chegam desacreditadas passam a reconhecer a própria força, retomam sonhos, cuidam de si mesmas e começam a se posicionar na vida e no mercado de trabalho. Mais do que mudanças externas, o que acontece é um verdadeiro reencontro interno.

Para Wanessa, o primeiro passo dessa jornada é claro: resgatar a identidade.

“Quando a mulher sabe quem é, ela se posiciona. E quando se posiciona, constrói autoestima e encontra propósito.”

A sua mensagem final é um convite à coragem. Um lembrete de que nenhuma situação atual define o futuro de uma mulher. Que a transformação começa com decisões diárias e que, mesmo diante do medo, é possível escolher viver uma vida mais leve, consciente e alinhada com aquilo que se deseja.

Wanessa Rodrigues de Castro não promete caminhos fáceis. Mas oferece algo ainda mais valioso: presença, acolhimento e direção.

E, através do Projeto Bálamo, continua a provar que, quando uma mulher decide se reconstruir, ela não apenas muda a própria história ela inspira muitas outras a fazerem o mesmo.

VALDIMIRO TOMÁS CATALIVA:

A precisão da cirurgia e a visão da saúde pública ao serviço de Angola

Nascido em Sambizanga, Luanda, Valdimiro Tomás Cataliva representa uma nova geração de profissionais da saúde que combinam excelência técnica, visão estratégica e compromisso com o desenvolvimento do seu país. Cirurgião bucomaxilofacial, docente universitário e doutorando em Saúde Pública, a sua trajetória é marcada por uma busca contínua por conhecimento e impacto real na vida das pessoas.

O seu interesse pela cirurgia bucomaxilofacial surgiu ainda durante a formação em Medicina Dentária, ao perceber a complexidade da face humana e o impacto profundo que pequenas intervenções podem ter na funcionalidade, estética e autoestima dos pacientes. Mais do que uma especialidade técnica, viu nela uma oportunidade de



ça do paciente e da gestão eficiente de complicações.

Atualmente, amplia ainda mais a sua visão ao investir no doutoramento em Saúde Pública na Argentina. Para ele, tratar o paciente individualmente já não é suficiente é necessário compreender os fatores sociais, económicos e estruturais que influenciam a saúde. Essa abordagem integrada permite-lhe atuar não apenas na sala de cirurgia,



transformar vidas especialmente num contexto como o de Angola, onde ainda há escassez de profissionais especializados na área.

A decisão de aprofundar a sua formação no Brasil foi um marco importante na sua carreira. Enfrentando um sistema altamente exigente, com grande volume de casos e forte base científica, Valdimiro desenvolveu um rigor clínico e uma capacidade de raciocínio que hoje se refletem diretamente na sua prática em Angola. A experiência internacional não só elevou o seu nível técnico, como também reforçou a importância do trabalho multidisciplinar, da seguran-

mas também na construção de soluções mais amplas, que impactam comunidades inteiras.

Como docente e formador, Valdimiro identifica desafios importantes na formação dos jovens profissionais angolanos. Apesar de uma base teórica consistente, muitos estudantes enfrentam limitações na prática clínica e no desenvolvimento do pensamento crítico. A falta de acesso a tecnologias, simulação e investigação científica estruturada ainda é uma barreira mas também uma oportunidade para evolução.

Na prática clínica, os desafios são igualmente exigentes. Casos de traumas faciais extensos, infecções graves, tumores maxilofaciais e deformidades complexas exigem não apenas conhecimento técnico, mas também precisão, calma e trabalho em equipa. Para lidar com essa complexidade, aposta em planeamento rigoroso, uso de tecnologia e colaboração multidisciplinar.

Uma das suas missões é também educar o público sobre o verdadeiro papel da cirurgia bucomaxilofacial uma especialidade ainda pouco compreendida. Longe de se limitar a procedimentos dentários, trata-se de uma área médico-cirúrgica que atua em toda a estrutura da face, incluindo ossos, tecidos moles e cavidade oral, abrangendo desde intervenções simples até reconstruções altamente complexas.

Em Angola, reconhece avanços significativos, impulsionados por profissionais formados no exterior. No entanto, ainda existem limitações em infraestrutura, acesso a tecnologia e distribuição de especialistas. Para Valdimiro, o caminho está claro: investir na formação contínua, criar centros especializados e fortalecer a investigação científica local.

O futuro da especialidade, segundo ele, passa inevitavelmente pela tecnologia. Ferramentas como planeamento vir-



tual 3D, impressão de modelos cirúrgicos, placas personalizadas e navegação cirúrgica estão a revolucionar a área, trazendo maior precisão, segurança e melhores resultados para os pacientes.

Conciliar múltiplas responsabilidades clínica, ensino, investigação e doutoramento exige disciplina e organização. Mas, para Valdimiro, o segredo está na integração: cada área alimenta a outra, criando um ciclo contínuo de aprendizagem e evolução.

Com uma visão clara para o futuro, os seus objetivos passam por consolidar uma prática de referência em Angola, formar novos profis-



sionais e expandir o acesso a cuidados especializados. A longo prazo, pretende contribuir para a estruturação da cirurgia bucomaxilofacial no país, com programas de formação, centros de excelência e uma forte ligação à Saúde Pública.

Valdimiro Tomás Catalina não está apenas a construir uma carreira está a ajudar a construir o futuro da saúde em Angola.

PM SERVICES

MAGAZINE

INSPIRAÇÃO ■ LIDERANÇA ■ IMPACTO

EDIÇÃO

106

MAIO 2026

MÁRCIA PERRY:

**Do conceito
à emoção
o novo
olhar do
design de
interiores**

PÁGINAS

6 A 8

